



iUniversidade  
Estadual de  
Londrina

---

ÉRICA CAROLINE MESSIAS

**PORTFÓLIO:**  
PRINCÍPIO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL

---

LONDRINA  
2010

ÉRICA CAROLINE MESSIAS

**PORTFÓLIO:**  
PRINCÍPIO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Pedagogia da  
Universidade Estadual de Londrina.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Chueire de  
Oliveira.

LONDRINA  
2010

ÉRICA CAROLINE MESSIAS

**PORTFÓLIO:**  
PRINCÍPIO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Pedagogia da  
Universidade Estadual de Londrina.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Dr<sup>a</sup> Cláudia Chueire de Oliveira  
Prof<sup>a</sup>. Orientadora  
Universidade Estadual de Londrina

---

Cassiana Magalhães Raizer  
Universidade Estadual de Londrina

---

Dirce Aparecida Foletto de Moraes  
Universidade Estadual de Londrina

Londrina, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_.

## **AGRADECIMENTOS**

A conclusão de um Curso de Graduação é sem dúvida uma grande vitória. Para tanto, é preciso compromisso, disciplina, esforço e dedicação. Com essas virtudes conquistei muito mais do que um diploma, conquistei experiências de vida, emoções inexplicáveis, momentos inesquecíveis e conheci pessoas incomparáveis. Esta conquista é uma aprendizagem para a vida, é um instrumento de trabalho, é um patrimônio que foi acompanhado de muitos livros, conhecimentos, amigos, familiares, pessoas e instituições que tornaram possível um estágio, um trabalho, uma entrevista, uma palestra, uma visita, um resumo, um tcc ou simplesmente um sorriso que na angústia ajudou a prosseguir.

Agradeço primeiramente a Deus por essa grande conquista, por ser fonte inesgotável de luz que ilumina e guia todos os meus passos, e por ter sido sustentação nestes anos de estudo.

Aos meus pais que me criaram e proporcionaram minha educação, tanto moral quanto escolar e que me ensinaram que para viver é preciso ser perseverante. Agradeço pela força, por todo amor, pela palavra de conforto, pelo apoio, incentivo e por acreditarem em mim.

Aos meus colegas de sala, pela paciência, gratidão, apoio, carinho, incentivo, companhia e pelas trocas de experiências.

A todos os docentes que contribuíram em meu processo de aprendizagem, em especial à professora Cassiana Magalhães Raizer, pois através de suas experiências com portfólio, foi fonte de conhecimento e inspiração para aprofundamento no tema.

Por fim, agradeço a minha orientadora Cláudia Chueire de Oliveira, pelo exemplo de Orientadora, por acreditar no meu esforço, pela paciência, dedicação, apoio e por ter me acolhido durante esse período, contribuindo nesse processo de aprendizagem através de suas experiências e conhecimentos.

A conquista de um Curso de Graduação é mérito e responsabilidade. Mérito porque é conquista de poucos e exige um esforço particular. É responsabilidade porque me privilegia com o amadurecimento da consciência crítica, ajudando a enxergar e sensibilizar-se com a vida do próximo.

A criança não é um futuro homem, uma futura mulher ou um futuro cidadão. Ela é uma pessoa titular de direitos, com uma maneira própria de pensar e de ver o mundo. A escola deve propor, desde a educação infantil, as experiências sobre as quais será possível fundamentar seus saberes, seus conhecimentos e suas habilidades.

Francesco Tonucci

MESSIAS, Érica Caroline. **Portfólio:** princípio de avaliação formativa na Educação Infantil. 2010. 31 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2010.

## RESUMO

Este trabalho tem como princípio norteador compreender a importância do portfólio na avaliação da aprendizagem na Educação Infantil. Para tanto, foi necessário fazer um breve histórico da formação dos profissionais de Educação Infantil, bem como as mudanças ocorridas nas leis até os dias atuais. Aborda também considerações gerais sobre a avaliação da aprendizagem na educação infantil, destacando a avaliação através de portfólio. O problema da pesquisa foi expressado pela seguinte questão: “O portfólio é um instrumento de avaliação formativa na educação infantil? Para tanto, estabeleceu-se como objetivos compreender o portfólio como estratégia de avaliação formativa na educação infantil e reconhecer quais são as concepções dos professores referentes ao portfólio como instrumento de educação formativa. Para atingir tais objetivos, foi necessário utilizar-se dos pressupostos da pesquisa de abordagem qualitativa, coletando dados através de questionários. Através dos resultados obtidos, pode-se constatar que as professoras consideram que o portfólio é um instrumento rico para a avaliação da aprendizagem na educação infantil, o que caracteriza que já há a incorporação de um discurso mais progressista do ponto de vista educacional.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Avaliação da Aprendizagem. Portfólio.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES LEGAIS DOS PRIMÓRDIOS ATÉ OS DIAS DE HOJE.....</b>	<b>10</b>
<b>3 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>13</b>
<b>4 AVALIAÇÃO ATRAVÉS DE PORTFÓLIO.....</b>	<b>16</b>
<b>5 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA: O QUE DIZEM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE O PORTFÓLIO.....</b>	<b>21</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>
<b>APENDICE .....</b>	<b>28</b>
<b>APÊNDICE A – Questionário .....</b>	<b>29</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente texto trata da importância da avaliação formativa na Educação Infantil. Para tanto, buscou aprofundamento na avaliação através do portfólio, pois sua integração em salas da educação infantil tem muita importância, visto que permite a criança desenvolver a autonomia, favorece a comunicação entre o educador, estimula o trabalho coletivo, etc.

É preciso sair da mesmice de uma avaliação chamada tradicional e buscar meios de interação professor-aluno, partindo de seus interesses, vontades, questionamentos e indagações. Pensando em uma avaliação formativa, o portfólio como instrumento de avaliação da aprendizagem permite refletir sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento de atitudes, habilidades e hábitos, típicas da educação infantil.

Segundo Hernández (apud Tonello, s/d) quando se trata de avaliação formativa:

[...] é preciso considerar diferentes tipos de documentos (anotações pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, controles de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, representações visuais, etc.) que proporcionam evidências dos conhecimentos que foram sendo construídos, estratégias utilizadas para aprender e a disposição de quem o elabora para continuar aprendendo (p.6).

A motivação inicial para a realização de aprofundamento no tema partiu do desenvolvimento e construção de um portfólio no curso de Pedagogia, pois percebi a importância desta maneira enriquecedora e prazerosa de diagnosticar a prática educativa vivenciada pelo educando e educador.

Este trabalho tem como **objetivos**: compreender o portfólio como estratégia de avaliação formativa na educação infantil e reconhecer quais são as concepções dos professores referentes ao portfólio como instrumento de educação formativa. Para tanto, o **problema** pode ser expressado na seguinte questão: o portfólio é um instrumento de avaliação formativa na educação infantil?



A opção metodológica escolhida para este estudo amparou-se nos pressupostos da abordagem qualitativa, com caráter exploratório-descritivo. Neves (1996) apresenta que a pesquisa qualitativa:

[...] assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social (p. 1).

Em uma pesquisa qualitativa, o pesquisador pode dispor de diversos instrumentos para coleta de informações, tais como: entrevistas, observações, estudos de caso, questionários, entre outros. Esta pesquisa teve como instrumento de coleta de dados, um questionário (Apêndice A) através do qual foi realizado um levantamento sobre pareceres de professores quanto à avaliação através de portfólio na educação infantil. O questionário tem a função de descrever as características e medir variáveis de um determinado grupo. Richardson (1999) expressa que:

[...] o questionário permite obter informações de um grande número de pessoas, relativa uniformidade de informações, facilidade de tabulação dos dados e abrangência de amplas áreas geográficas em tempo relativamente curto (p. 205).

Os questionários foram distribuídos em três centros de educação infantil, localizados na cidade de Cambé, estado do Paraná. Foram entregues vinte questionários, dos quais dezoito foram devolvidos e analisados de acordo com a proposta de Minayo (1992), seguindo tais procedimentos: a) ordenação e classificação dos dados; b) tabulação dos dados coletados; c) análise buscando articular os dados obtidos com os referenciais teóricos da pesquisa.

Este trabalho está estruturado em capítulos. O primeiro capítulo após esta introdução, aborda um breve histórico sobre a formação de professores de Educação Infantil no Brasil. O segundo capítulo diz respeito à avaliação da aprendizagem na educação infantil, descrevendo a avaliação através de portfólio, suas implicações e contribuições. O terceiro capítulo trata da caracterização da pesquisa e análise de dados. Por fim, as considerações finais sobre o estudo, resgate e contribuições da pesquisa desenvolvida.

## 2 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES LEGAIS DOS PRIMÓRDIOS ATÉ OS DIAS DE HOJE.

O século XX é citado por Bobbio (1992) como a “Era dos Direitos” e é nesse momento que foram assegurados os direitos das crianças e dos adolescentes. A Constituição de 1988 em seu artigo Art. 227 aponta que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 2005).

Quanto às instituições de educação infantil, Onofre (apud Ubaldo, 2009) aponta que:

[...] em 1980 ocorreu uma difusão, em virtude da urbanização que a industrialização provocou. Surgiram então as creches e asilos de primeira infância para atendimento das necessidades de mães pobres que precisavam trabalhar fora. Estas creches eram pautadas nos modelos das creches européias, dividindo a educação infantil em duas etapas: 1<sup>o</sup>- creches ou asilos de primeira infância, para crianças de zero a dois anos; 2<sup>o</sup>- escolas primárias ou salas de asilo para segunda infância, para crianças de três a seis anos, mais tarde conhecidas no Brasil por Escolas Maternais. Estas escolas maternais tinham a intenção de educar todas as crianças igualmente, sem diferença de classes sociais. Já as creches, eram destinadas realmente às crianças pobres, e tinham como intenção clara, apenas o cuidar das mesmas (p.1).

Nesse contexto, a educação infantil teve diferentes funções e concepções, como por exemplo, a de cunho *Assistencialista* que era destinada à classe trabalhadora e a função era apenas a de cuidar das crianças enquanto as mães trabalhavam; Outra, a *Compensatória*, procurava compensar os atrasos de desenvolvimento causados por diferenças culturais e econômicas. Já a função *Terapêutica*, tinha como finalidade substituir a responsabilidade da família com cuidados mais especializados na resolução de problemas, desde os mais simples como os cuidados básicos até os mais complexos como dificuldades de linguagem, coordenação motora, e outras. Finalmente, a função *Sanitária e Nutricional*, que

tinha como objetivo, ensinar hábitos de higiene, prestar atendimentos odontológicos e compensar a desnutrição através de merendas escolares (KRAMER apud UBALDO, 2009, p.1).

Em 1990 com a elaboração do Estatuto da Criança e do Adolescente, a criança ganha proteção. A discussão referente à formação docente para os anos iniciais do Ensino Fundamental e para a Educação Infantil se intensifica com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em 1996.

Com todas essas mudanças, surge uma nova concepção de educação infantil, que diferencia o cuidar e o educar. Nesse sentido, o professor deve ser mediador entre a criança e o objeto de conhecimento, propiciando espaços e situações de aprendizagens que envolvam capacidades afetivas, cognitivas, emocionais e sociais. O professor deve privilegiar a criança com um ambiente saudável, sem discriminação, rico, prazeroso, onde é possível explorar diversas práticas educativas e sociais (BRASIL, 1998).

A formação de professores para a educação básica é um dos aspectos contemplados pela LDBEN 9394/96. No artigo 62 é citado que:

[...] a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério da educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996).

Diante do exposto, evidencia-se a preocupação com a formação do professor com base nos conhecimentos já produzidos e sistematizados ao longo dos anos, rompendo efetivamente com concepções cotidianas e de senso comum sobre a educação escolarizada da criança.

Em especial, as propostas para formação de professores para a educação infantil destacam prioridade aos conhecimentos sobre infância, seu potencial, suas necessidades básicas e suas possibilidades de desenvolvimento.

De acordo com o Plano Nacional da Educação Brasileira para os anos contemporâneos,

[...] os cursos de formação de professores para a Educação Infantil devem ter uma atenção especial à formação humana, à questão de

valores e às habilidades específicas para tratar com seres tão abertos ao mundo e tão ávidos de explorar e conhecer, como são as crianças (BRASIL, 2001, p.44).

Professores e outros profissionais que atuam na Educação Infantil exercem um papel socioeducativo e devem ser qualificados especialmente para o desempenho de suas funções com as crianças 0 a 6 anos. A formação inicial e continuada dos professores de Educação Infantil é um direito que deve ser assegurado pelos sistemas de ensino com a inclusão nos planos de cargos e salários do magistério (BRASIL, 2004).

O Referencial para Formação de Professores (BRASIL, 1999) destaca que os profissionais para a Educação Infantil devem ter além de uma boa formação profissional, um contexto que favoreça o trabalho em equipe, o trabalho em colaboração, a construção coletiva, o exercício responsável de autonomia profissional e adequadas condições de trabalho apropriadas à educação infantil.

Os demais documentos norteadores da educação brasileira dão indicação das pretensões relativas do corpo docente da escola básica, de modo que,

[...] os cursos de formação de professores deverão consolidar-se em todos os sistemas de ensino; a admissão de professores será feita apenas para aqueles que tiverem a qualificação mínima exigida; os cursos regulares serão também nos períodos noturnos nas instituições de ensino superior; deverão garantir que, no prazo de dez anos, 70% dos professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental possuam formação específica em nível superior (BRASIL, 2001).

De fato, todos os avanços que a formação de professores atingiu, fizeram com que esta fosse uma conquista e direito não só dos professores, mas também das crianças. Portanto, a exigência da formação inicial contribuiu muito para o reconhecimento do profissional da educação nesta etapa da escolarização.

### 3 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A intenção da avaliação é acompanhar o desenvolvimento e a aquisição do conhecimento, embora exista um conceito de avaliação como uma forma negativa de exclusão e seleção de pessoas.

Avaliamos mais para conhecer do que para qualificar. Quem ensina precisa continuar aprendendo com e sobre sua prática de ensino e de avaliação. Quem aprende precisa continuar aprendendo constantemente e demonstrar o que está aprendendo para aquele que está ensinando. Assim, a avaliação parte de uma necessidade de conhecer os alunos, identificar suas dificuldades de aprendizagem, determinar se os objetivos propostos para o processo ensino-aprendizagem foram ou não atingidos e indicar um re-planejamento do trabalho docente. Conforme aponta Libâneo (1994),

[...] a avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos. Os dados coletados no decurso do processo de ensino, quantitativos e qualitativos, são interpretados em relação a um padrão de desempenho e expressos em juízos de valor (muito bom, bom, satisfatório etc.) acerca do aproveitamento escolar (p. 195).

Portanto, a avaliação educativa deve ser formativa, contínua, individual, processual, participativa e compartilhada. São muitos atributos para uma só ideia.

Num processo avaliativo, é preciso levar em conta diversos aspectos, dentre eles, a realidade dos sujeitos envolvidos na ação pedagógica, pois não se pode esquecer que um grupo é formado por diversos indivíduos, com diversas histórias, culturas, opiniões, vontades, etc. Sendo assim, o professor deve desenvolver atividades e instrumentos diversificados, a fim de auxiliar e contribuir para o bom desenvolvimento de todos os alunos.

Dessa forma, a avaliação deve com certeza ser colocada como uma forma de se adquirir conhecimento para a formação do sujeito, uma maneira de verificar o ensinar e ajudar os alunos a continuarem a aprender.

Na avaliação formativa o objetivo é transformar instrumentos e procedimentos didáticos para que todos apropriem-se dos saberes. Ao avaliar para conhecer o aluno e o ensino que é desenvolvido, é possível conhecer suas limitações e dificuldades dos sujeitos.

A aprendizagem é algo contínuo e, no entanto não é totalmente previsível, o aluno acaba por aprender algumas informações e descartar outras. Assim, a avaliação deve ser trabalhada de uma forma que valorize os conhecimentos adquiridos, de uma maneira que o aluno não se sinta prejudicado por não ter conseguido compreender algumas informações.

A avaliação deve ser desenvolvida de uma forma geral ao que foi ensinado e não ser destacado apenas os pontos que o professor pensa ser importante. Deve estar comprometida com a escola e contribuir no processo de construção do caráter, da consciência e da cidadania, fazendo com que o aluno compreenda o mundo em que vive, estando preparado para transformá-lo.

A avaliação deve partir de uma ação reflexiva e de princípios morais para que seja de fato tido como formativa.

A avaliação pode ser realizada através de diversas técnicas e instrumentos, levando sempre em consideração o processo de evolução da criança, observando atentamente, diagnosticando e intervindo para que a avaliação seja significativa e enriquecedora.

O processo de avaliação na educação infantil, segundo o Art. 31 da LDBEN: “[...] far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção [...]” (BRASIL, 1996). Portanto, a avaliação deve propiciar às crianças, um acompanhamento de suas conquistas e dificuldades no decorrer de seu processo de ensino-aprendizagem, buscando melhoria no desenvolvimento infantil.

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), no item “Observação, registro e avaliação formativa”, é abordada uma visão da avaliação como: “[...] um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagens oferecidas e ajustar a sua prática às necessidades colocadas pela criança”. E complementa a ideia de que a avaliação é:

[...] um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo (BRASIL, 1998, v. 1, p. 59).

Na etapa da educação infantil, é importante levar em consideração que:

As crianças apresentam maneiras peculiares e diferenciadas de vivenciar as situações de interagir com os objetivos do mundo físico. A cada minuto realizam novas conquistas, ultrapassando nossas expectativas e causando muitas surpresas (HOFFMANN, 1996, p. 83).

A mesma autora define alguns pressupostos básicos para a avaliação nesse nível de ensino. São eles:

- a) uma proposta pedagógica que vise levar em conta a diversidade de interesse e possibilidades de exploração do mundo pela criança, respeitando sua própria identidade sociocultural e proporcionando-lhe um ambiente interativo, rico em materiais e situações experienciadas;
- b) um professor curioso e investigador do mundo da criança, agindo como mediador de suas conquistas, no sentido de apoiá-la, acompanhá-la e favorecer-lhe novos desafios;
- c) um processo avaliativo permanente de observação, registro e reflexão acerca do pensamento das crianças, de suas diferenças culturais e de desenvolvimento, embaixador do repensar do educador sobre o fazer pedagógico (HOFFMANN, 1996, p.19).

Portanto, a avaliação deve ser usada para ampliar os horizontes, considerando os principais aspectos que envolvem o desenvolvimento da criança: cognitivo, afetivo, psicomotor, social e físico.

## 4 AVALIAÇÃO ATRAVÉS DE PORTFÓLIO

No Brasil, o portfólio ainda não é usado com tanta frequência, porque em geral tem sido descrito como uma coletânea de documentos que evidenciam o desenvolvimento, as competências e as habilidades do indivíduo (WATERMAN, apud ALVARENGA, 2006).

Através do portfólio, de suas reflexões, o aprendiz pode observar seu crescimento e mudança ocorrida ao longo de um período de tempo. O conteúdo do portfólio é determinado pelo aluno, ele escolhe o que vai ser colocado e como será apresentado. O portfólio é um instrumento para a aprendizagem, ou seja, ele faz parte da aprendizagem e do desejo de aprender.

Para Villas Boas (2004) a avaliação por meio do portfólio oferece:

[...] ao aluno, ao professor e aos pais evidências da aprendizagem. Para que o aluno selecione suas melhores produções, deve reconhecer os objetivos específicos da aprendizagem e os critérios da avaliação, desenvolver as atividades e avaliá-las segundo esses critérios (p. 55).

Avaliar através de portfólio é enriquecedor, pois contribui para que ocorra uma verdadeira avaliação, considerando a maneira como ao aluno se situou diante do problema.

De acordo com Gelper e Perkins (apud Alvarenga, 2006):

Portfólios são mais que simples arquivos ou uma coleção de performances dos alunos. Um portfólio pode ser considerado como um arquivo em expansão dos trabalhos do estudante. Pode ser estruturado de acordo com a área de interesse, conhecimento, habilidades, temas e progressos diários (p. 44).

Sendo assim, o portfólio é um instrumento que demonstra como o indivíduo aprende, pois nem todos aprendem da mesma maneira. Pode influenciar de maneira positiva no ensino-aprendizagem, dando idéia de que a escola é um local onde as aprendizagens se constroem em conjunto e individualmente, respeitando o ritmo de cada um, suas reflexões e pensamentos.

Hernández (1998) aponta que mudança na educação implica em um aproveitamento de todo conteúdo aprendido, transformando-o em novas fontes de



aprendizagens e saberes. O portfólio é então um excelente meio para o desenvolvimento e o registro de tais mudanças.

Portfólio é uma etapa de trabalho de um projeto que todos podem compartilhar os conhecimentos construídos ao longo de um determinado período no desenvolvimento do mesmo. A importância dos conteúdos, a diversidade de informações e a riqueza de conhecimentos que são compartilhados, possibilitam novos saberes, novas noções, conceitos, aprendizagens, crescimento e desenvolvimento.

O portfólio é uma coleção da criança, contém suas anotações, rascunhos, reflexões, trabalhos e saberes. É importante proporcionar ao aluno o prazer de repartir com os outros suas construções e conquistas.

Gonçalves (apud Ciasca; Mendes, 2009) defende que o portfólio é uma ferramenta pedagógica que permite fazer a utilização de uma metodologia diversificada para acompanhamento da avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

Rosen (apud Alvarenga, 2006, p. 139) afirma que o objetivo da educação é fazer com que o aluno aprenda a pensar. Isso implica conduzir um assunto além da mera aquisição, dando-lhe tratamento cuidadoso e consequente para o desenvolvimento do mesmo.

A integração do portfólio em sala de aula tem muita importância, pois a criança tem a oportunidade de mostrar o que produziu, o que aprendeu, quais as fontes buscadas, os motivos, a importância do portfólio para ele, as dificuldades encontradas, as dúvidas, além de possibilitar a integração e desenvolvimento da expressão oral.

Para atender a finalidade à qual se destina é necessário que o professor reconheça alguns princípios relativos ao portfólio, tais como:

- aprenda sobre portfólio e perceba o que representa para os estudantes elaborá-lo;
- compreenda que existem objetivos e/ou competências a serem atingidos e que podem ser modificados ao longo do caminho;
- decida os tipos de evidências que podem ser usadas pelos alunos como prova ou evidência do aprendizado;
- prepare os materiais a serem utilizados e auxilie com informações e leituras adicionais para que compreendam e elaborem adequadamente as tarefas propostas. Além disso, esclarecer quais

evidências básicas são importantes e quais processos e procedimentos são necessários para documentar as realizações;

- encoraje os estudantes a refletirem sobre suas habilidades, dificuldades, interesses e experiências, estimulando a criatividade;
- seja um facilitador e saiba que construir um portfólio não é tarefa fácil. Requer perseverança e paciência;
- ajude o aluno a refinar suas tarefas e refletir sobre elas e ainda ensine como criar portfólios especiais para projetos específicos;
- auxilie os estudantes a entenderem o caminho que precisam percorrer para atingir os propósitos definidos;
- crie oportunidades para estudantes desenvolverem e compartilhem seus portfólios com colegas, amigos, pais e comunidade por meio de atividades e informações verbais e não-verbais (CROCKETT, apud ALVARENGA, 2006, p. 140-141).

A avaliação através do portfólio favorece o diagnosticar da prática da criança e do professor. A elaboração de um portfólio demanda tempo e é um processo trabalhoso, que deve ser construído pela criança e pelo professor, através da organização dos trabalhos que indicam as aprendizagens obtidas.

Na educação infantil, o portfólio é considerado um instrumento capaz de selecionar e colecionar itens importantes no crescimento e desenvolvimento das aprendizagens dos conteúdos realizados pelas crianças. Os itens são tarefas realizadas, desenhos, lembretes, recortes, entrevistas, registros de diálogos, observações, questionários e respostas, montagens, etc.

Se a avaliação é algo constante, qualitativo e individual, o portfólio é ferramenta essencial para identificar os níveis de desenvolvimento do educando através de registros diários feitos pelo educador, propiciando versatilidade para avaliar e conhecer as competências dos educandos. E dessa forma, propicia aos educandos a auto-avaliação, o reconhecimento de suas capacidades e a concretização do processo de seu próprio desenvolvimento.

Para Kish (apud Alvarenga, 2006):

É através da voz do aluno que há troca de experiência em sala de aula e que se determinam as necessidades instrucionais relevantes. É o portfólio que fornece a *performance* do aluno baseado em muitas provas coletadas em cenários reais. É o portfólio que nutre o pensamento reflexivo (p. 139).

Elaborar um portfólio é centralizar a aprendizagem na criança, pois ele tem a autonomia para colecionar e selecionar os itens considerados mais importantes. Um portfólio de aprendizagem engloba uma reflexão tanto do professor

quanto do aluno sobre os conteúdos que foram aprendidos, possibilitando uma interação significativa entre professor, pais e familiares. Oferece ao professor fazer uma análise sobre sua maneira de ensino, revendo as dificuldades encontradas pelos alunos e retomando as aprendizagens, visando sanar a dificuldade ainda existente.

Segundo Hernández (1998), o portfólio é definido como:

Continente de diferentes classes de documentos (notas pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, controle de aprendizagem, conexões com outros temas fora da Escola, representações visuais, etc.) que proporciona evidências do conhecimento que foi construído, das estratégias utilizadas e da disposição de quem o elabora em continuar aprendendo (p. 100)

Nas escolas de educação infantil, geralmente os trabalhos são guardados para serem entregues aos pais, o que é muito parecido com o portfólio. Vale ressaltar que não faz sentido coletar trabalhos apenas com o intuito de mostrar aos pais como instrumento burocrático, mas deve ser significativo em razão das intenções de quem o organiza, deve constituir-se em como um conjunto de dados que expressem avanços, mudanças, e os trabalhos devem ser analisados pelo professor com um olhar mais crítico, como uma forma de avaliação propriamente dita.

Conforme cita Smole (1996),

[...] o portfólio é uma testemunha da ação pedagógica, o registro de como o trabalho ocorreu, a memória de uma mesma proposta desenvolvida em diferentes momentos. A utilização desta forma, a documentação envolve interpretação das dimensões pedagógicas e psicológicas. Pedagógicas porque o portfólio surge como um objeto fundamental de ensino, da valorização da reflexão e da ação do aluno. Psicologia porque mostra um pouco da personalidade de cada aluno, da sua forma de ser e de pensar. Através dessa documentação o professor pode compreender alguns anseios, algumas dificuldades e as conquistas de cada aluno (p. 186)

De acordo com Shores e Grace (2001), existe um processo que o professor poderá seguir para a construção de um portfólio, ou seja, estabelecer uma política para o portfólio; coletar amostra de trabalhos; tirar fotos; conduzir consultas nos diários de aprendizagem; conduzir entrevistas; realizar registros sistemáticos; realizar registros de casos; preparar relatórios narrativos, a fim de que pais, alunos e

professores, possam constatar os avanços significativos da aprendizagem. Sendo assim, o processo de montagem do portfólio proporciona uma reflexão e uma comunicação entre professores, pais e alunos.

Para a criança, participar da elaboração de um portfólio é ter a oportunidade de acompanhar, de forma sistemática, seu próprio processo de desenvolvimento, podendo perceber seus avanços e aprendizagens.

Segundo Villas Boas (2001) a participação do aluno na construção do portfólio:

[..] possibilita-lhe fazer escolhas e tomar decisões; refletir sobre suas produções; a criatividade, porque o aluno escolhe a maneira de organizar o portfólio e busca formas diferentes de aprender; a auto-avaliação pelo aluno, porque ele está permanentemente avaliando o seu progresso; a parceria professor-aluno e entre alunos, eliminando-se ações e atitudes verticalizadas e centralizadoras; a autonomia do aluno perante o trabalho (p. 207).

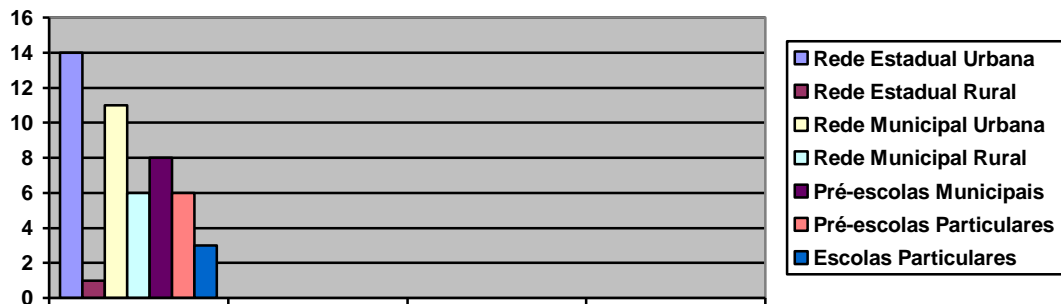
Para Shores & Grace (2001), o portfólio também representa um contexto para o desenvolvimento profissional do educador, fornecendo diferentes habilidades e conhecimentos que os professores de educação infantil precisam ter, possibilitando aplicar diferentes técnicas de observação e adaptação em ambientes de aprendizagem, a fim de suprir as necessidades individuais de cada criança.

Dessa forma, no processo de avaliação, faz-se necessário que o professor conheça cada um de seus educandos, as dificuldades apresentadas e os avanços conquistados para melhoria do desempenho e desenvolvimento de cada um.

Se, como diz Freire (1996) “a educação é um ato de intervenção no mundo”, acredita-se que práticas docentes que respeitam os saberes dos alunos, contribuam para valorização do processo de construção de alunos críticos, éticos, curiosos, investigativos, reflexivos e outros.

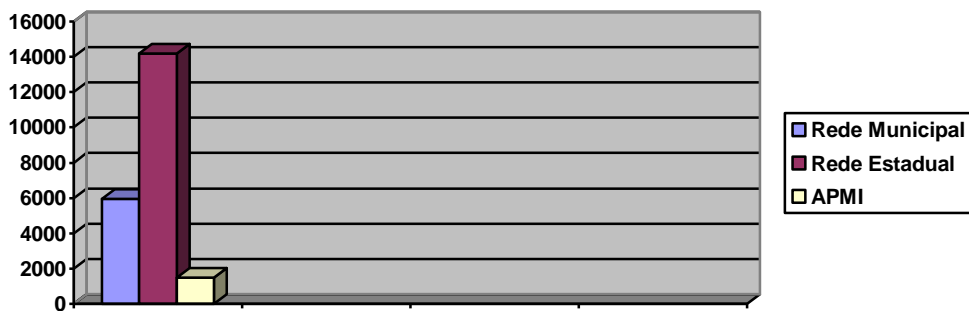
## 5 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA: O QUE DIZEM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE O PORTFÓLIO

Os dados apresentados foram coletados na cidade de Cambé, estado do Paraná. A cidade conta com 49 instituições de Educação, sendo distribuídas da seguinte maneira, como aponta o Gráfico 1:



**Gráfico 1:** Distribuição das escolas que oferecem educação básica em Cambé-PR

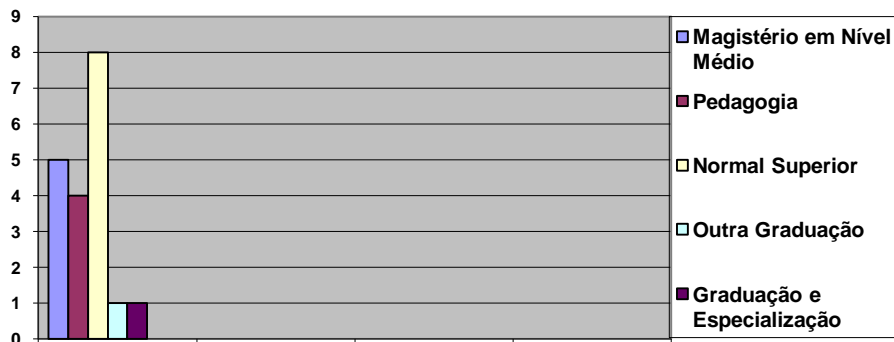
O total de alunos atendidos é perto dos 20 mil, incluindo a oferta da Associação de Proteção e Maternidade e Infância (APMI), que administra 12 creches, atendendo cerca de 1.500 crianças de 0 à 7 anos. O gráfico 2 permite a visualização de tais dados:



**Gráfico 2:** Total de alunos da educação básica em Cambé-PR

Diante desse quadro, buscou-se reconhecer o que professores de três Instituições de Educação Infantil, administrados pela Associação de Proteção a Maternidade e Infância (APMI), pensam sobre o portfólio como instrumento de avaliação. Dos vinte questionários, dezoito foram respondidos.

Quanto à formação dos profissionais, o Gráfico 3 apresenta os dados:



**Gráfico 3:** Formação das Professoras

Cinco das professoras possuem magistério em nível médio, quatro são formadas em Pedagogia, oito tem normal superior, uma é formada em letras e uma tem normal superior e especialização em orientação e supervisão educacional.

A maioria das professoras atua na área há mais de 6 anos, quatro delas há mais de 10 anos e três delas até cinco anos.

A carga horária de trabalho de todas as professoras na Educação Infantil é de quarenta horas semanais.

Quanto ao processo de avaliação da aprendizagem com o auxílio do portfólio, treze professoras o conhecem e cinco obtiveram conhecimento através de curso de formação de professores, cinco durante formação continuada e três delas por indicação de outros professores.

Questionadas sobre avaliação da aprendizagem na educação infantil através de portfólio, destacaram que o portfólio busca desenvolver a autonomia do aluno, reforça a comunicação entre o educador e estimula trabalho coletivo, além de ser um instrumento que demonstra como o educando aprende, pois representa uma coletânea de sua aprendizagem e uma delas disse destacar o ponto de vista do professor sobre o trabalho realizado.

As professoras que conhecem o portfólio acreditam que ele contribui para a aprendizagem significativa, pois conforme apresenta a Professora 5, o portfólio “[...] permite que as crianças construam hipóteses sobre determinado

conhecimento que, registrados de maneira mais sistemática, mostrará um processo de continuidade na construção das aprendizagens”.

De acordo com Parente (2004) o portfólio:

[...] reenvia para a ideia de conjunto de práticas diversificadas, integradas no processo de ensino-aprendizagem, e que procuram contribuir para que os alunos se apropriem melhor das aprendizagens curriculares através de uma atitude de valorização da participação do aluno em todas as fases do processo educativo. Com este objetivo, os professores tentam construir muitas oportunidades, ao longo do ano, para alunos e professores apreciarem o trabalho realizado e utilizarem a informação que vai sendo obtida para introduzir mudanças no processo de ensino e aprendizagem. A utilização da avaliação para providenciar feedback, a alunos e aos professores no decurso do processo de ensino e aprendizagem (p. 25).

Para a Professora 7 “[...] é um instrumento de ensino que nos permite conhecer e analisar cada aluno em seu desenvolvimento, estimulando a reflexão, a interpretação e possibilitando a reorientação da prática pedagógica”.

Ainda podemos encontrar as seguintes manifestações das professoras:

Na educação infantil, as crianças desenvolvem competências de execução que lhes permitem selecionar metas e tarefas para atingir objetivos estabelecidos e são facilmente estimuladas a olhar para o futuro, pensando em como podem fazer determinadas atividades, o que implica pensar sobre o que e como fazer. (Professora 8)

Através do portfólio o professor pode identificar as fases de desenvolvimento da criança podendo assim intervir em suas decisões educativas e se necessário modificar determinadas situações ou atividades de aula. (Professora 14)

O aluno tem a oportunidade de acompanhar seu próprio desenvolvimento e conseqüentemente haver uma reflexão sobre suas ações. (Professora 17)

Dessa forma, de acordo com Shores e Grace (2001), o portfólio pode incluir tudo o que a criança produziu tanto produções coletivas, quanto individuais, registros através de gravuras, fotografias, observações do professor, informações dos pais, entrevistas, enfim, o que for necessário para reconstruir o processo da aprendizagem (p. 21).

Parente (2004) aponta que há uma necessidade em envolver a criança, mesmo a criança pequena, na construção dos portfólios. Ela pode

desenvolver habilidades que permitam fazer escolhas de suas produções, representando seu processo de crescimento e desenvolvimento, para que assim, possam refletir sobre suas aprendizagens.

A etapa da educação infantil é de extrema importância, pois é nesse momento que as crianças estão descobrindo novas coisas, experienciando e o processo de avaliação sustenta suas escolhas, pois as crianças têm de ser orientadas a selecionar amostras que de fato representem seu crescimento e desenvolvimento, de modo que possam refletir sobre essas amostras e, talvez, apreciar seus progressos e desenvolvimento pessoal (MURPHY, 1998, apud PARENTE, 2004, p. 74).

Finalizando as análises é importante destacar que as professoras colaboradoras desta investigação não são novatas, a maioria possui curso superior e reconhecem o portfólio como auxiliador da aprendizagem das crianças da educação infantil.

Diante do exposto, é gratificante reconhecer que um novo tempo, mais formativo, está florescendo na educação infantil. Compete, portanto, a nós pedagogos o contínuo acompanhamento das práticas efetivadas, visando sempre a evolução do processo de ensino-aprendizagem.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivos compreender se o portfólio é estratégia de avaliação formativa na educação infantil e reconhecer quais são as concepções dos professores referentes ao portfólio como instrumento de educação formativa. Tais objetivos foram alcançados.

Procurou-se com o auxílio dos pressupostos da pesquisa qualitativa, aprofundar estudos relativos à realidade da educação infantil e o uso do portfólio como instrumento de avaliação da aprendizagem. Para tanto, foi necessário resgatar conhecimentos adquiridos no curso de Pedagogia e na literatura pedagógica, visando oferecer suporte para a discussão.

Ao término deste estudo, posso concluir que independente do modelo de avaliação escolhido, a finalidade da prática avaliativa é permitir trabalhar e desenvolver as dimensões do ser humano (emocional, corpórea, política, espiritual e ética), suas descobertas e significados do mundo.

O portfólio é uma ferramenta que possibilita acompanhar o desenvolvimento e progresso das crianças, estimulando o pensamento reflexivo, auxiliando e dialogando os processos de aprendizagem e, através da socialização do portfólio, estimula o envolvimento da família.

A criança deve participar da construção de seu conhecimento, refletindo, intervindo, interagindo, construindo sua autonomia e identidade. Para que a criança construa o seu conhecimento, a sua autonomia, ele precisa pertencer ao ambiente no qual está inserido, participar dos processos de construção de regras, limites, decisões, etc. Este ambiente deve ser rico em intervenções pedagógicas, relações de reciprocidade e respeito mútuo.

Faz-se necessário refletir também se “nós”, educadores, respeitamos nossos educandos em relação ao acesso ao conhecimento e se levamos em consideração suas histórias de vida, o contexto no qual estão inseridos, etc.

Finalizando, a pesquisa evidenciou que os professores da educação infantil da cidade de Cambé já incorporaram o discurso da avaliação formativa e mais que isso, evidenciam em suas práticas pedagógicas tal possibilidade!

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, G. M; ARAUJO, Z. R. Portfólio: conceitos básicos e indicações para utilização. **Estudos em Avaliação Educacional**. São Paulo, v. 17, n. 33, p. 137-148, jan/abr. 2006.

BOBBIO, N. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Para Formação de Professores. MEC/SEF. Brasília, 1999.

BRASIL. **Constituição Federal da República Brasileira de 1988**. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2005. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm)>. Acesso em: 22 ago. 2009.

BRASIL. Lei 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e de outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 10 jan. 2001. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm)>. Acesso em: 22 ago. 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 25 ago. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação – PNE** / Ministério da Educação. – Brasília: Inep, 2001. Disponível em:

<[http://www.inep.gov.br/download/cibec/2001/titulos\\_avulsos/miolo\\_PNE.pdf](http://www.inep.gov.br/download/cibec/2001/titulos_avulsos/miolo_PNE.pdf)>. Acesso em 25 ago. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental.

**Política Nacional de Educação Infantil**: pelos direitos das crianças de 0 a 6 anos à educação. Brasília, DF, 2004. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfpolit2006.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2009.

\_\_\_\_\_. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: SEF, 1998. v.1. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf)> Acesso em: 10 jun. 2009.

\_\_\_\_\_. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: SEF, 1998. v.3. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2009.

CIASCA, M. I. F. L; MENDES, D. L. L. M. Estudos de avaliação na educação infantil. **Estudos em Avaliação Educacional**. São Paulo, v. 20, n. 43, maio/ago. 2009. Disponível em:

<<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1494/1494.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível, reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Abrasco, 1992.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisa em Administração**. São Paulo, v. 1, n. 3, 2º sem./1996.

PARENTE, M. C. C. **A construção de práticas alternativas de avaliação na pedagogia da infância: sete jornadas de aprendizagem**. Tese de Doutorado. Braga, Portugal: Universidade do Minho, 2004. Disponível em: <[http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/888/1/TESE\\_CD\\_IEC\\_UM.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/888/1/TESE_CD_IEC_UM.pdf)>. Acesso em: 19 jul. 2010.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SHORES, E.; GRACE, C. **Manual de portfólio: um guia passo a passo para o professor**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SMOLE, K. C. S. **A matemática na Educação Infantil - a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

TONELLO, D. M. M. **Avaliação formativa: o que observar, o que avaliar, para que avaliar?** Disponível em: <[http://www.moderna.com.br/moderna/projetopitangua/docs/orientacoes\\_avaliacao\\_formativa.pdf](http://www.moderna.com.br/moderna/projetopitangua/docs/orientacoes_avaliacao_formativa.pdf)>. Acesso em: 29 abr. 2010.

UBALDO, C. O. **Professor na educação infantil**. 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/14417/1/O-Professor-na-Educacao-Infantil/pagina1.html>>. Acesso em: 02 jul. 2009.

VILLAS BOAS, B. M. F. Avaliação formativa: em busca do desenvolvimento do aluno, do professor e da escola. In: VEIGA, I.P.A.; FONSECA, M. (Org.). **As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola**. Campinas: Papirus, 2001. p. 175-212.

\_\_\_\_\_. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

## APÊNDICE

**APÊNDICE A**  
Questionário



CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Prezado (a) Professor (a)

Este questionário é parte integrante do meu Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, cujo título é: "Portfólio: princípio de avaliação formativa na Educação Infantil". O objetivo da pesquisa é reconhecer quais são as concepções dos professores de Educação Infantil referentes ao portfólio como instrumento de avaliação formativa nesse nível de educação.

Gostaria de solicitar sua colaboração respondendo a este questionário.

Os dados aqui coletados terão a finalidade exclusiva de auxiliar meu processo de investigação acadêmica. Não é necessário identificar-se.

Obrigada,

Érica Caroline Messias

1) Assinale o nível/curso de escolarização que possui:

Magistério em nível médio  Normal Superior  Pedagogia  Outra graduação

2) Tempo de atuação na Educação Infantil:

Até 01 ano  De 02 à 05 anos  Entre 6 e 10 anos  Acima de 10 anos

3) Carga horária de trabalho na Educação Infantil:

Até 20 horas  40 horas

4) Você estudou sobre o processo de avaliação da aprendizagem com auxílio de portfólio?

Sim  Não

5) Em caso afirmativo, como houve o reconhecimento/estudo?

No curso de formação de professor  Durante formação continuada

Eventos       Indicação de professores       Outras formas: \_\_\_\_\_

6) O que você entende sobre avaliação da aprendizagem na educação infantil através de portfólio? Assinale todas as alternativas que expressam o entendimento que tem sobre o assunto:

Busca desenvolver a autonomia do aluno, reforça a comunicação entre o educador e estimula trabalho coletivo.

Avaliação superficial do conhecimento que busca qualificar o aprendiz.

Destaca o ponto de vista do professor sobre o trabalho realizado.

Instrumento que demonstra como o educando aprende, pois representa uma coletânea de sua aprendizagem .

Outra: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7) Para você o portfólio, na avaliação da aprendizagem na educação infantil, contribui para a aprendizagem significativa? Por quê?

Sim                       Não

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_